



## COMUNICADO

Os órgãos sociais da CONFAP reuniram, no dia 18 de julho de 2020, para analisar os desenvolvimentos sobre o processo de informação e organização do próximo ano letivo.

Na sua última NOTA INFORMATIVA (NI), a CONFAP manifestou um conjunto de preocupações e de sugestões sobre o documento OAL para 2020/2021, tendo em conta a situação de saúde pública que atravessamos.

Entretanto foi enviado ofício à DGS para que clarificasse as regras de distanciamento social a cumprir nas escolas, pois quem conhece esta realidade sabe que é impossível cumprir a distância de 1 metro entre alunos em sala de aula, no caso, como foi também estabelecido pelo ME, de se obrigar a colocar toda a turma (28 a 30 alunos), em simultâneo, na mesma sala.

Não tendo respondido ao nosso ofício, a DGS, pela Dr<sup>a</sup> Graça Freitas, em conferência de imprensa, clarificou que o que se exigia era “se possível” o distanciamento de 1 metro, ou seja, o distanciamento pode ser 0 (zero) metros, o que será a realidade, dado que as salas estão construídas para 24 a 28 alunos, com 2 alunos por mesa (distanciam cerca de 25 centímetros entre si). Percebemos as razões desta afirmação, até pelas indicações que já tinham sido dadas às escolas, mas não podemos deixar de lamentar a confusão/imprecisão da informação, que gera legítima desconfiança e conseqüente ansiedade nas famílias.

Tínhamos dito que as escolas deveriam garantir as necessárias medidas de segurança para todos, ouvidas as autoridades de saúde. Infelizmente, pouco se pode ter como garantido com a informação que foi dada pela DGS. Não podemos ignorar que o subsistema escolar integra todo um sistema social do país e que as famílias estão atentas à informação veiculada pelas autoridades de saúde, pelo que orientações contraditórias entre este subsistema e o sistema que o integra não fazem sentido e só prejudicam.

Perante o estado de incerteza e de desorientação em que nos encontramos, os diretores escolares pensam na solução, como única, de planejar horários duplos, empurrando o problema para as famílias. Como sempre, sabemos bem, caberá às famílias arranjar soluções para um conjunto de preocupações com a educação e o cuidar dos seus filhos. Onde ficam os filhos depois de saírem da escola ao meio dia? Ou onde ficam antes de entrar na escola da parte da tarde? Com quem ficam? Quem os acompanha?

A CONFAP sempre assumiu a sua disponibilidade para participar na solução ou nas soluções que preconizamos como necessárias. Dissemos mesmo, e está escrito na nossa NI, que o planeamento do próximo ano letivo exigia o envolvimento das escolas, das famílias e das autarquias. Porque não se faz este planeamento, exigente e complexo, em rede e cooperação entre os principais parceiros processo educativo?

Perante a afirmação da DGS de que o distanciamento nas escolas será 1m só se for possível, ou seja será inferior, porque não há condições possíveis para ser 1m, exige-se agora uma explicação da razoabilidade dessas condições, desde logo sobre o nível de risco aceitável e controlável.

É também fundamental que o governo esclareça sobre o plano de contingência numa eventual infeção na comunidade escolar. Qual será o procedimento? Quem ficará em casa com as crianças e adolescentes? Que apoios terão as famílias?

A CONFAP sempre afirmou, e consta da nossa NI, que desejamos que as atividades letivas e não letivas possam realizar-se em regime presencial, mas temos a noção clara de que as famílias precisam de confiar



nas condições de segurança de funcionamento das escolas, pelo que também é fundamental a coerência da informação entre os especialistas de saúde e a DGS.

Também por isso, e conscientes da complexidade deste trabalho, insistimos sempre na necessidade de envolver as comunidades: escolas, famílias e autarquias, para que se encontrem os espaços, os horários e a organização adequados. Cada um, e todos em conjunto encontrarão a solução mais adequada e possível nas suas comunidades. Ninguém sabe como vai ser em setembro, mas será tanto melhor quanto melhor for a qualidade da informação e do envolvimento de todos. Não podemos continuar a assistir a diretores desorientados sobre diferentes planos e intervenção, famílias que vivem suspensas na expectativa de que setembro não chegue, enquanto do governo nos diz que é assim porque sim.

Continuaremos a pugnar pela qualidade pedagógica, de preferência em regime presencial, mas com o que se espera da evolução da situação, o mais provável é que não possa ser presencial para todos. Assim, propomos que seja dada prioridade aos mais novos no ensino presencial, por razões de saúde mental e do desenvolvimento físico e social. Sabe-se de que as crianças, sendo as menos infetadas, são as mais afetadas pelo isolamento social.

Com os jovens será possível, com eficácia, realizar um trabalho misto de ensino à distância com presencial.

Assim, considerando imperioso acautelar a saúde física e mental das crianças e dos jovens, propõe-se:

1. Uma informação clara e coerente com a clarificação do risco, associado às condições a implementar nas escolas e do impacto do isolamento social nas crianças;
2. Planeamento conjunto do ano letivo pelas Escolas, AP/Federações e Autarquias;
3. Prioridade de presença nas escolas dos alunos mais novos, dos alunos de risco e da educação especial;
4. No caso, muito provável, de ensino misto para o 3º ciclo e secundário, propomos que as turmas sejam divididas para que todos assistam em simultâneo à aula, estando, alternadamente, parte em sala e outra parte à distância;
5. Definição clara dos planos de contingência para a eventualidade de casos positivos em período letivo, ou seja, como proceder se fechar a escola ou a turma e como decorrerão as atividades letivas;
6. Definição dos apoios às famílias em caso de confinamento profilático. Como e com quem poderão as famílias garantir o acompanhamento dos seus filhos;
7. Plano de acompanhamento dos menores se a atividade letiva decorrer apenas em meio-dia;
8. Revisão e informação às famílias sobre o sistema de avaliação para o ano letivo 2020/2021.

Conscientes de que o país não conseguirá por muito mais tempo aguentar o rendimento de todas as famílias em casa, estivemos sempre do lado da solução possível, atentos ao melhor para as crianças e para os jovens e para as famílias. A solução não será a ideal, é difícil, não será a mesma em todo o lado, mas é possível se todos se envolverem e forem envolvidos. Os desafios são muitos e ninguém os superará por si só!

CONFAP